

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
KING HU E O CINEMA WUXIA DE TAIWAN
9 e 13 de Março de 2023

SAN FENG ZHEN WU LIN / 1968
(“A Vingança das Irmãs Fénix”)

Um filme de Chung Hongmin

Realização: Chung Hongmin / Argumento: Cho Ku / Direcção de Fotografia: Huang Jui-Chang / Direcção Artística: Liu Ju-Tien / Música: Huang Mo-Shan / Som: Lin Kun-Chi / Montagem: Nan Fang-Jen / Interpretação: Yang Li-Hua (Xiu Feng), Liu Ching (Qingfeng), Chin Mei (Jifeng), Ko Hsiao-Pao (estalajadeiro), Chin Tu (camareiro), Kang Ming (Liu Tianba), Wu Ping-Nan (Ke Yingqiang), Yu Yuan (Cao Senxong), Lin Lin (mulher do estalajadeiro), etc.

Produção: New Regal / Produtores: Jintana Ferriera e Liu Po-Fan / Cópia digital (dcp), preto e branco, falada em mandarim com legendas em inglês e legendagem electrónica em português / Duração: 88 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

Não foi possível apresentar um texto original. Retomamos, como na primeira projecção, a nota do jornal mensal da programação, mas completada com uma série de excerto de um artigo de Wally Adams publicado no site online Easternkicks.com:

Este é o primeiro dos vinte filmes que Chung Hongmin realizou ao longo de trinta anos, entre 1957 e 1987 (Chung Hongmin também foi montador de mais de cem filmes, entre os quais DRAGON INN, de King Hu). Realizado logo a seguir a este filme, que é considerado um ponto de viragem no cinema de artes marciais, devido ao esmero da realização, VENGEANCE OF THE PHOENIX SISTERS / SAN FENG ZHEN WU LIN, narra, como indica o título e é o caso de muitos filmes de artes marciais, uma história de vingança. Um grupo de bandidos mata um antigo responsável pela lei e a sua mulher. Um criado consegue salvar as três filhas pequenas do casal, que são criadas separadamente. Quinze anos depois, as três procuram vingança, cada qual pelo seu lado (uma delas disfarça-se de homem) e os seus caminhos acabam por se cruzar. O filme pode ser considerado como um dos primeiros a seguir os caminhos apontados por King Hu em direcção a um cinema de artes marciais de qualidade.

Como em nenhuma indústria asiática da época, e provavelmente mais do que em qualquer outro sítio do mundo, o cinema de Taiwan constantemente pôs mulheres como protagonistas dos seus filmes e particularmente daqueles mais orientados para a acção. (...) Pelo menos dentro do wuxia, uma parte disso tem a ver com o “efeito King Hu”, porque ele não apenas revolucionou o género como estabeleceu o exemplo ao fazer sempre das mulheres as protagonistas ou co-protagonistas dos seus filmes.

San Feng Zhen Wu Lin leva este hábito da indústria de Taiwan um passo à frente do costume, ao fazer de todas as forças do lado do bem forças femininas. (...) E sim, vilões à parte, nunca se duvida de que as raparigas podem fazer seja o que for. O pai de Xiufenf diz-lhe: “tens que ser tu vingar-nos, percebes?”. (...) E no entanto, as heroínas nunca são apresentadas como invencíveis ou infalíveis (uma armadilha do género em que outros caíram), e na verdade estão frequentemente em desvantagem de número ou de força.

Há muita energia na realização do filme, mas de uma variedade mais compósita do que a do wuxia de Taiwan dos anos 70 que se tornaria um fenómeno de culto internacional pela carga desmesurada de insensatez psicotrónica. Mas também não se coloca no lado oposto da espectro da seriedade, faltando-lhe aquele quase espiritual sentido de poesia dos filmes de King Hu. O que tem é um guarda-roupa distinto e imaginativo, personagens bizarras, cenas de luta estilizadas e armadilhas malévolas que descendem tanto da banda desenhada como das tradicionais narrativas wuxia.

(...) A coreografia das lutas, mesmo se é geralmente criativa e decentemente pensada (e ampliada pela realização), não é suficientemente física nalguns momentos. Os actores frequentemente evitam o contacto real, e ainda mais a fisicalidade realista, assim deixando algumas das cenas de lutas com uma tonalidade inegavelmente, mas não imperdoavelmente, teatral.

A narrativa geral é outra mistura entre o original e o familiar. Pormenores habituais do género, como a paisagem poeirenta da cidade corrupta, ou a heroína entrando calmamente na estalagem onde sabe que se prepara a uma conspiração contra ela, estão presentes. Mas também há pequenas variações bizarras, incluindo o “flirt” da mulher do estalajadeiro com Xiufeng quando o vê, o que perturba quer os planos do seu marido para matar Xiufeng quer a reacção de Xiufeng a esses planos.

Se a narrativa básica do filme é, de facto, uma narrativa básica, imbui o género de um toque estilístico potencialmente distinto, que justifica a atenção dos admiradores do wuxia clássico, e mesmo daqueles menos sintonizados no que o género tem visualmente para oferecer.